



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3606 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 02 - História da Educação

DISPOSIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO HABITUS RELIGIOSO NO COLÉGIO DOM BOSCO:  
MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO ESCOLAR SECUNDÁRIA NO SUL DE MATO GROSSO

Heloise Vargas de Andrade - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Adriana Espindola Brites - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Letícia Casagrande Oliveira - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**Resumo:** Este artigo apresenta as primeiras aproximações do estudo da cultura escolar católica no ensino secundário no sul do Mato Grosso, no artigo ora apresentado o objetivo é operar a noção de *habitus* na intenção de nos aproximar do processo de estruturação e formação do *habitus* religioso em instituições escolares confessionais. Utilizamos como base empírica a memória oral e escrita do jornalista e escritor Pierre Adri sobre o ensino secundário do Colégio Dom Bosco, vivenciado na década de 1950. O Colégio Dom Bosco, na primeira metade do século XX, ocupou um lugar de destaque no campo educacional consolidado pela tradição e o prestígio adquiridos, por aliar a religião à formação escolar. A partir de uma perspectiva histórica e sociológica, baseados nos estudos de Pierre Bourdieu, propomos nos aproximar das memórias escritas a respeito da educação salesiana, identificando disposições para formação de um *habitus* religioso.

Palavras chaves: memória; *habitus* religioso; Colégio Dom Bosco.

### Introdução

Esse artigo tem como objetivo identificar na memorialística regional práticas geradoras de disposições religiosas presentes no ensino secundário do Colégio Dom Bosco na década de 1950, na tentativa de se aproximar da compreensão do processo formativo do *habitus* religioso.

Por ensino secundário entendemos como a etapa da escolarização formal que sucedia o ensino primário - equivalente ao que é hoje a segunda etapa do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio, preparando os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Tratava-se da educação de um grupo social muito restrito, jovens herdeiros e oligarquia agrária, filhos de industriais, grandes comerciantes, profissionais liberais ou da incipiente classe média urbana, cuja formação fundamentada nos estudos desinteressados expressava a distinção cultural de uma elite, destinando-se a uma finalidade muito específica, isto é a preparação para os cursos superiores. (SOUZA, 2008, p. 89).

Com a intenção de nos aproximar desse ramo de ensino e compreender as particularidades locais da região sul do antigo estado de Mato Grosso, tomamos como principal fonte de pesquisa e investigação as memórias orais e escritas do jornalista e escritor Pierre Adri, ex aluno do Colégio Dom Bosco.

Pierre Adri nasceu em 1946, na cidade de Campo Grande, filho de uma família de comerciantes, Wadi Adri e Rosa Adri, representantes da classe média da cidade. Foi aluno do Colégio Dom Bosco, no ensino primário e no secundário, entre os anos de 1954 e 1964, num período em que a educação secundária já se apresentava um pouco mais acessível para as classes médias e populares.

Chama a atenção no cenário regional o número de estabelecimentos escolares confessionais salesianos, instituições conhecidas por proporcionar aos alunos prestígio e excelência escolar. A atuação da missão salesiana campo educacional imprimiu marcas duráveis nas memórias dos estudantes como também nas instituições que preservam ainda hoje a tradição e o prestígio adquiridos, por aliar a religião à formação escolar.

Para a leitura das fontes de pesquisa selecionadas são trazidas as contribuições da teoria bourdieusiana como aporte teórico que auxilia a identificação de práticas geradoras de disposições duráveis que compuseram o *habitus* dos agentes que tiveram formação escolar secundária no Colégio Dom Bosco.

Ao analisar tais fontes de pesquisa objetivamos perscrutar: Quais incentivos relativos a ampliação do capital religioso oferecido no ambiente escolar? Quais práticas religiosas contribuíram para a formação de um *habitus* religioso dos agentes que estudaram na instituição? Qual a relação que se estabelece entre distinção escolar e as práticas religiosas do Colégio Dom Bosco?

Desse modo, o artigo está organizado em duas partes, na primeira: apresentamos o Colégio Municipal Dom Bosco e trazemos algumas contribuições da teoria bourdieusiana para a compreensão do funcionamento das instituições confessionais, situadas na zona de intersecção entre o campo escolar e o campo religioso. Na segunda parte: evidenciam-se as memórias do ex aluno Pierre Adri apresentando algumas hipóteses a respeito do processo formativo do *habitus* religioso, bem como possibilidades de interpretação e aproximação da formação escolar secundária confessional católica do Colégio Dom Bosco na década de 1950.

## **1 Colégio Dom Bosco: uma intersecção entre campo escolar e campo religioso**

A chegada dos salesianos ao Brasil data do ano de 1883, na ocasião o episcopado brasileiro chamou religiosos europeus a fim de promover uma educação católica destinada principalmente às elites. A necessidade de chamar religiosos do exterior do país, esteve intrinsecamente relacionada à ruptura entre Igreja e Estado após a proclamação da República, que separou o poder civil do poder eclesial, dando ao novo país um caráter leigo (PINHEIRO, 2011).

Os salesianos consolidaram uma posição de prestígio no campo educacional por todo o território brasileiro, na educação formal, foram responsáveis instituições que funcionavam em regime de internato tanto no ensino primário quanto no secundário. Tinham o intuito de preparar os jovens da elite para a vida adulta, com uma formação moral e cristã, motivo pelo qual, o corpo docente se constituiu pelos próprios padres salesianos.

Os salesianos instalaram uma rede de escolas católicas, ingressando no espaço urbano, competindo com o ensino leigo e com as escolas protestantes, tendo como preocupação fundamental a defesa e manutenção da ordem e da tradição. (SILVA, 2009, p. 31).

As instituições salesianas encontraram solo fértil para a missão educacional e se destacaram pela representatividade numérica no sul do Mato Grosso. Os salesianos criaram estratégias de distinção no conjunto dos estabelecimentos de ensino secundário, e com isso colocaram em evidência a sua tradição educacional. Tornaram-se a principal opção de estabelecimento escolar para os filhos das elites regionais.

A primeira instituição da porção sul a oferecer o curso secundário ginásial foi chamada de Instituto Pestalozzi. Inicialmente, sua instalação ocorreu na cidade de Aquidauana. Em 1917, houve sua transferência para a cidade de Campo Grande, que havia tido sua categoria elevada de vila à cidade, tendo assim recebido apoio e incentivo da Câmara Municipal. (SÁ ROSA, 1990).

Com a venda da instituição no ano de 1926, ela passou a se chamar Gimnásio Municipal, e realizou sua primeira banca de exame de admissão de ensino secundário no ano seguinte, em 1927, no mesmo período em que a instituição passou por inspeção prévia, proporcionando ao curso e à instituição uma maior credibilidade de confiabilidade.

A imagem de excelência escolar ampliou-se ainda mais quando no ano de 1930 a instituição passou aos cuidados da missão salesiana. A adoção de um ensino salesiano e de uma educação nos moldes religiosos contribuiu de maneira significativa para a consolidação da instituição conceituada na região.

Sob a direção do Pe. João Pian, foi conferida, pelo Decreto n° 23.697, de 2 de janeiro de 1934, e de acordo com a Reforma Francisco Campos, a inspeção permanente para o curso fundamental e secundário. Na abrangência da Lei Orgânica do Ensino Secundário e do Decreto-lei n° 4.245, de 9 de abril de 1942, o Ginásio Municipal Dom Bosco foi autorizado a funcionar como colégio, pelo Decreto n° 11.456, de 3 de fevereiro de 1943 e passou a se chamar Colégio Municipal Dom Bosco. (OLIVEIRA, 2013).

Para compreender e analisar as práticas desenvolvidas no Colégio Municipal Dom Bosco o identificamos na intersecção entre campo escolar e campo religioso.

Sob a cultura escolar presente no campo educacional, Bourdieu (1989), afirmou categoricamente que a mesma se assemelha sobremaneira a cultura da elite, trazendo desvantagens aos estudantes oriundos de grupos ou classes diferentes. E, no caso do Colégio Dom Bosco, a cultura religiosa desempenhou ações que vão na mesma direção.

A principal reação causada pela consequência dessa cultura religiosa está na característica neutralizante e meritocrática dos discursos que tem como objetivo utilizar a vontade divina e/ou culpabilização individual; explicações do desempenho escolar dos estudantes como: predestinação, dom, benção e punição, etc.

Discursos esses, que vão ao encontro de outros discursos sociais exteriores ao campo religioso, utilizados como forma de naturalizar as desigualdades sociais. Dessa maneira o campo religioso age como instrumento que visa a garantir a ordem social. São discursos, símbolos e ritos que se associam à explicações divinas dando sentido à materialidade das classificações sociais.

Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos. (BOURDIEU, 2005, p. 34).

A cultura religiosa em ambiente escolar é dotada desse poder simbólico que exerce influência nas regras e códigos necessários a participação ativa dentro do campo escolar, utilizando-se de recursos característicos da lógica que rege o campo religioso. Assim, como o campo religioso, a instituição escolar situada nessa zona de intersecção atua para a manutenção das desigualdades, com um discurso de que tal classificação corresponde ao que é considerado natural. Um discurso aceito e institucionalizado pelo campo, interiorizado por um *haitus*, nesse caso, um *habitus* religioso.

## **2 Colégio Dom Bosco e as disposições para a formação de um *habitus* religioso**

A memorialística nossa principal fonte de pesquisa, de prestigiosa circulação no campo literário quando tida como fonte de investigação do campo científico, ainda encontra resistência por apresentar uma sequência sistemática da história.

Na pesquisa histórica existem limites e incertezas que não nos permitem reconstruir a historicidade um objeto em sua totalidade. Dessa maneira, as fontes que dispomos, os vestígios contribuirão apenas para interpretações e aproximações, sem se esgotar em verdade.

Tais fontes tornam valiosas para as temáticas regionais, pois versam sobre uma variedade de assuntos favorecendo e enriquecendo as pesquisas a partir do cruzamento de fontes.

Nesse tópico trazemos contribuições da memorialística de Pierre Adri, que apresenta algumas de suas vivências no Colégio Dom Bosco, na qual identificamos práticas geradoras de disposições de um *habitus* religioso, entendido como um

[...] princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social. (BOURDIEU, 2005, p. 57).

A estruturação de um *habitus* religioso em uma instituição escolar confessional, torna-se o princípio orientador das práticas (sociais, culturais ou escolares), orientando a maneira de agir, pensar e se relacionar, seguindo os princípios religiosos que também estruturam as práticas no campo religioso. A partir da inculcação desse *habitus* religioso, o campo religioso ganha força e aquilo que é propagado

nesse espaço é tomado pelo agente como uma verdade a ser seguida mesmo fora dele.

O *habitus* é o resultado das ações sociais que os agentes são submetidos, família e escola, são vistos como instâncias primárias de socialização. Assim, ao optarem por escolas confessionais, as famílias reafirmam a intenção de criar disposições para a formação de uma *habitus* religioso.

Pierre Adri retrata em seu livro a formação salesiana como uma formação intelectual e religiosa, trazendo um relato permeado de boas lembranças da educação católica recebida no Colégio Dom Bosco.

A distinção porque era um colégio padrão primeiro. Era um colégio que tinha mais alunos que os outros. Segundo porque tinha festa, desfiles, jogos. [...] Então o colégio despontava assim, naturalmente. (ADRI, 2016).

Filho de comerciantes libaneses, ele se descreve como originário de uma família católica militante; conta que ainda pequeno aprendeu a admirar os ensinamentos de São João Bosco, e esperou ansiosamente pelo ingresso na instituição que se situava a poucas quadras de sua casa. Tal fato sugere pré-disposições para a formação do *habitus* religioso, que já vinham sendo estruturadas no espaço familiar.

Sua descrição sobre o colégio expressa a magia da instituição e das atividades nela desenvolvidas, o saudosismo, o encanto, o retrato do belo, o apego aos saberes e convívio sadio e harmônico com a religião dentro da instituição estão presentes na obra, descritos como pontos positivos, sob a ótica de um agente que se relaciona de maneira ativa com a doxa<sup>[1]</sup> presente naquele campo.

Tive a honra e a satisfação de fazer parte integrante, como aluno, desse majestoso educandário de 1953 a 1964, participando, ativamente, de todos os seus acontecimentos nas respectivas metades dessas duas décadas, oportunidade em que recebi os dignos ensinamentos, conferidos na época, em uma cidade do interior[...] (ADRI, 2005, p.15).

De acordo com o autor, essa educação religiosa compreendia uma das principais causas do prestígio agregado ao ensino do colégio Dom Bosco, diferenciando-o dos demais colégios e oferecendo distinção escolar:

O ensino secundário, principalmente no colégio Dom Bosco era um colégio sério. [...] Tinha o ensino religioso, todo dia tinha que ir a igreja fazer a aula de catecismo. Na época, primeiro tinha a oração, depois que ia para a aula. (PIERRE ADRI, 2016).

A rotina, mesmo que permeada por elementos religiosos de participação obrigatória foi lembrada com saudosismo: as missas em latim, competições de catecismo, participação no grêmio e os momentos vividos no Oratório Festivo são trazidos nas memórias de Pierre Adri como coisas indispensáveis para a formação intelectual e moral.

O oratório era reservado às tardes de domingo e às férias de meio e fim de ano. No oratório, alguns minutos eram dedicados à religião com o ensino do catecismo, e posteriormente os meninos se divertiam brincando e jogando bola. Para ele, a magia do oratório estava em integrar a juventude sem distinção, recebendo os meninos de diferentes idades e classes sociais.

De acordo com as descrições presentes na memória de Piere Adri, podemos inferir que a intersecção do campo educacional com o campo religião produzem uma prática escolar de reconhecimento. As práticas religiosas criaram estratégias de distinção conferindo à instituição tradição no campo educacional.

### **Algumas considerações**

O uso de fontes memorialísticas contribui com a investigação das temáticas regionais, favorecendo a identificação e aproximação das práticas e dos agentes que compuseram o cenário educacional no sul de Mato Grosso, é compreendida como um produto das relações estabelecidas com o agente no campo em que atuou.

O exercício ora apresentado nos aproxima das práticas religiosas vivenciadas em uma das instituições salesianas responsáveis que ofereciam o ensino secundário na região sul do estado.

O ensino secundário tido como uma etapa educacional seletiva e elitista, no Colégio Dom Bosco, aliou formação escolar à religião, que os conferiu tradição escolar. Uma trajetória de sucesso na instituição, estava diretamente ligada a internalização das normas e regras de conduta daquele campo, onde o

*habitus* religioso orientava as práticas sociais, escolares e culturais dos agentes.

Na memória de Pierre Adri, podemos identificar práticas que contribuíram por gerar disposições para a estruturação/internalização desse *habitus*. Missas, competições de catecismo, teatros religiosos, cânticos, confissões obrigatórias naturalizadas no interior da instituição contribuíram para esse processo. Um processo que se intensificou na instituição escolar, para uma grande quantidade de jovens que assim como Pierre Adri disponham de pré-disposições para o *habitus* religioso recebido em ambiente familiar.

O Colégio Dom Bosco, assim como outras instituições salesianas, imprimiu uma cultura histórica e uma tradição educacional na cidade de Campo Grande. Funcionou como “princípio de pertinência”, ou seja, um princípio de seleção no qual os agentes sociais foram identificados pelos modos de escolarização que determinaram alguns dos traços distintivos nas relações sociais. (BOURDIEU, 2007).

## Referências

ADRI, 2016. **Entrevista com Pierre Adri**. In: ANDRADE, Heloise Vargas. Ensino secundário e agentes intelectuais no sul de Mato Grosso (1931-1961). 2017. 280p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2017.

ADRI, Pierre. **O meu Colégio Dom Bosco**. Campo Grande, MS: [s.n], 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989. (Le sens commun).

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. Instituições de ensino secundário no contexto das reformas Educacionais brasileiras: os ginásios em campo grande, sul do Estado de Mato Grosso (1920-1949). In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá/MT. **Anais...** Cuiabá/MT: Editora UFMT, 2013. Disponível em: [Vhttp://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7)>. Acesso em: 13 Set. 2013.7

PINHEIRO, Leandro Brum. **O bem-estar na escola salesiana: evidências da realidade**, 2011. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

SÁ ROSA, Maria da Glória. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990.

SILVA, Celeida Maria da Costa Souza. **História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá-MS (1972-1987)**. 2009. 179p. Tese (Doutorado em Educação) - UNICAMP, Campinas, SP, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: A teoria na prática. **Rev. Adm. Pública[online]**. 2006, vol.40, n.1, pp. 27-53. ISSN 0034-7612. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a03.pdf> > Acesso em: 15 jun. 2016.

[1] Doxa, é um conceito utilizado por Pierre Bourdieu, que pode ser compreendida como as “leis sociais” regem determinado campo. “As propriedades de um campo, além do *habitus* específico, são a estrutura, a doxa, ou a opinião consensual, as leis que o regem e que regulam a luta pela dominação do campo.” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 36).